FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

CELIANE DE JESUS SILVA
DANIEL DA COSTA LIMA
EDILENE DOS SANTOS GOMES
THAYANA KELLE FONTINELES GOMES

A UTILIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E BRINCADEIRAS CORPORAIS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DAS CRIANÇAS:

uma análise na Pré-Escola Jardim Cirandinha



Chapadinha
2014

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

CELIANE DE JESUS SILVA
DANIEL DA COSTA LIMA
EDILENE DOS SANTOS GOMES
THAYANA KELLE FONTINELES GOMES

A UTILIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E BRINCADEIRAS CORPORAIS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DAS CRIANÇAS:

Uma análise na Pré-escola Jardim Cirandinha

Chapadinha
2014

CELIANE DE JESUS SILVA
DANIEL DA COSTA LIMA
EDILENE DOS SANTOS GOMES
THAYANA KELLE FONTINELES GOMES

A UTILIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E BRINCADEIRAS CORPORAIS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DAS CRIANÇAS:

Uma análise na Pré-escola Jardim Cirandinha

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para a obtenção do grau de licenciados em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Esp. Silvana da Silva Cardoso.

Chapadinha
2014

CELIANE DE JESUS SILVA
DANIEL DA COSTA LIMA
EDILENE DOS SANTOS GOMES
THAYANA KELLE FONTINELES GOMES

A UTILIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E BRINCADEIRAS CORPORAIS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DAS CRIANÇAS:

Uma análise na Pré-escola Jardim Cirandinha

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para a obtenção do grau de licenciados em Pedagogia.

Aprovada em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Esp. Silvana da Silva Cardoso (Orientadora)
Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP
Especialista em Gerência de Recursos Humanos

_____

1º Examinador

_____

2º Examinador

Aos nossos pais pelo incentivo e apoio em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus! O que seria de nós sem a fé que temos Nele...

Aos professores do curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba que foram tão importantes em nossa jornada acadêmica.

À professora Silvana da Silva Cardoso pela paciência e incentivo na orientação que tornou possível a conclusão desta pesquisa.

A todos os nossos sinceros agradecimentos!

“Educar significa, portanto, proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com outros em um a atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural”.

RCNEI (BRASIL, p. 23)

RESUMO

O ser humano, em todas as fases de sua vida, está sempre descobrindo e aprendendo coisas novas pelo contato com seus semelhantes e pelo domínio sobre o meio em que vive. Na Educação Infantil, a criança busca experiências de seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal, assim, a psicomotricidade surge como forma de compreensão da criança para a tomada de consciência do seu próprio corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento. A presente pesquisa objetiva refletir sobre a utilização das experiências e brincadeiras corporais no desenvolvimento psicomotor das crianças na Pré-escola Jardim Cirandinha, situada no município de Chapadinha-MA. Desse modo, realizou-se uma pesquisa de campo com caráter qualitativo, realizou-se a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas para a gestora da escola campo, uma professora do 3º ano da Educação Infantil e cinco alunos entre quatro e seis anos de idade. O estudo está embasado no referencial teórico de autores consagrados, tais como, Almeida (2003), Alves (2007), Oliveira (2008), Costa (2010), entre outros. Os dados coletados apontam que a escola investigada compreende a importância da psicomotricidade na vida dos alunos, mas, precisa continuar investindo em aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Lúdico.

ABSTRACT

The human being at every stage of his life, is always discovering and learning new things through contact with his fellows and the area of the environment they live in. In kindergarten, the child search experiences of his own body, forming concepts and organizing the body schema, so the psychomotor arises as a way of understanding the child to the awareness of your own body and the possibilities to express them through him being located in time and space. It is necessary that all children go through all the steps in their development. This research aims to reflect on the use of body experiences and play in the psychomotor development of children in school Cirandinha's Garden, from Chapadinha-MA. Thus, there was a qualitative study with questionnaires with open and closed questions to the management of the school field, a teacher of the 3rd year of early childhood education and five students from four to six years old. The study is grounded in the theoretical framework of established authors such as Almeida (2003), Alves (2007), Oliveira (2008), Costa (2010), among others. The data collected show that the investigated school understands the importance of psychomotor in the lives of students, but need to continue investing in improvement.

Keywords: Psychomotor. Early Childhood Education. Playful.

LISTA DE TABELAS

p.

Tabela 1 – Você utiliza brincadeiras pedagógicas e experiências corporais em suas aulas? De que forma? 33

Tabela 2 – Quais as principais dificuldades em sala de aula que você observa junto aos seus alunos? 34

Tabela 3 – No decorrer das aulas você estimula o desenvolvimento psicomotor dos alunos? De que forma? 35

Tabela 4 – Para você, qual é a importância da utilização de experiências corporais como brincadeiras e jogos para o desenvolvimento psicomotor das crianças? 36

Tabela 5 – Você gosta de brincar e normalmente brinca na escola? Quais as brincadeiras que você mais gosta? 37

Tabela 6 – A professora brinca com você em sala de aula? Que brincadeiras utiliza? 38

Tabela 7 – Você acredita que os professores utilizam jogos, brincadeiras e experiências corporais durante as aulas com os alunos? De que forma? 39

Tabela 8 – Seu filho é destro? Usa o lápis com facilidade? 39

Tabela 9 – O que é psicomotricidade para você? 40

LISTA DE SIGLAS

ECA	-	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases
RCNEI	-	Referencial Curricular para Educação Infantil
ZDP	-	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

p.

LISTA DE TABELAS 8

LISTA DE SIGLAS 9

1 INTRODUÇÃO 11

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA PSICOMOTRICIDADE 12

3 A LUDICIDADE E A BRINCADEIRA COMO FATORES DE IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR 16

4 A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA 23

4.1 O desenvolvimento psicomotor da criança 27

4.2 O lúdico e a brincadeira em sala de aula 29

5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO 32

5.1 Metodologia da pesquisa 32

6 ANÁLISE DE DADOS 33

7 CONCLUSÃO 41

REFERÊNCIAS 42

APÊNDICES 44

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade está relacionada não apenas ao aspecto do movimentar o corpo, mas também, em como criar uma linguagem própria através de atividades, jogos ou exercícios corporais que facilite o desenvolvimento intelectual, afetivo e cognitivo da criança.

Através das atividades lúdicas, a criança desenvolve a coordenação motora, atenção, movimento ritmado e conhecimento espacial quanto à disposição do seu corpo no mundo. Os profissionais da docência precisam reconhecer que a brincadeira é necessária e traz importantes contribuições ao desenvolvimento psicomotor, desde que utilizada de forma adequada. Assim, surgiu a seguinte indagação: Como o professor desenvolve as brincadeiras e experiências corporais na prática pedagógica da educação infantil de forma a favorecer o estabelecimento da psicomotricidade no educando?

Nesse sentido, o presente trabalho objetivou identificar a importância da brincadeira e das experiências corporais no desenvolvimento psicomotor infantil na Pré-escola Jardim Cirandinha.

Realizou-se uma pesquisa de campo de cunho qualitativo com a utilização de questionários para a aplicação destes junto à gestora, uma professora de Educação Infantil, 5 alunos entre 4 e 6 anos. Assim, buscou-se referencial teórico em autores como: Almeida (2003), Alves (2007), Oliveira (2008), Costa (2010), entre outros.

Por fim, ressalta-se a não pretensão de esgotar tal tema, mas antes, contribuir de forma ativa para futuras pesquisas nessa área de investigação tão rica e vasta em conteúdo.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA PSICOMOTRICIDADE

A trajetória histórica da psicomotricidade tem início nos estudos do corpo e do objeto. Esses estudos buscavam compreender os movimentos do corpo em seu processo evolutivo. Segundo Bueno (2013), o corpo se comunica com o objeto e com o mundo a sua volta. Assim, os estudos e as descobertas sobre a psicomotricidade foram ganhando destaque na Europa e na América através da escola francesa que reconheceu a psicomotricidade como um fator importante na vida do ser humano.

A psicomotricidade só foi aceita a partir dos postulados do francês Ernest Dupré em 1907 que foi aperfeiçoado, posteriormente, com os estudos sobre a imagem do corpo com base na psicomotricidade através da contribuição de Henry Wallon que tratou das relações do sujeito e o do meio. Apenas em 1960, a psicomotricidade teve forte contribuição no Brasil.

Nesse sentido, Nista (2012, p. 24) afirma que:

> Não é preciso ter um corpo bonito ou mais forte, nem mesmo ser o mais veloz ou o mais resistente, mas sim, possuir uma grande variedade de movimentos, inúmeros gestos como forma de expressão até dos seus sentimentos. O conhecimento do próprio corpo se faz desde as primeiras descobertas que ocorre na interação da criança com o ambiente por meio de seus movimentos.

A trajetória da psicomotricidade ganha um novo caminho passando para o indivíduo a missão de se organizar e se reeducar objetivando desenvolver o seu próprio corpo em atividades que envolvam equilíbrio e movimento nas diversas situações no cotidiano.

Segundo Bueno (2013), a psicomotricidade teve contribuições dos psicólogos gestaltistas, fenomenólogos, desenvolvimentistas e neurobiólogos que trouxeram contribuições sobre o corpo, como se absorvia as informações do meio através do corpo, movimentos e expressões corporais do indivíduo.

Assim, segundo Bueno (2013, p. 57):

> A psicomotricidade passa a tomar um novo rumo onde as práticas aproxima-se da visão global do indivíduo se organizam, com a utilização do exame psicomotor e da reeducação psicomotora aplicados por profissionais como Ajuriaguerra, Diatkine, Lebovici, Jolivet, Bergés, Desobeau, dentre outros.

Ainda de acordo com Bueno (2013), no ano de 1952, o instrutor de educação física Jean Le Boulch em defesa à psicomotricidade vai à luta pelo

reconhecimento da educação motora e ganha o decreto ministerial onde coloca o horário de seis horas de educação psicomotora na prática escolar.

Bueno (2013, p. 58, grifo do autor) afirma que:

> A partir da década de 1970 até meados de 1990, as correntes e estudos psicomotores passam a investir no corpo expressivo, que fala, emite significados, dando-se espaço para harmonia entre a expressão do corpo e a afetividade. Sua prática envolve técnicas corporais diversificadas como a eutonia, a antiginástica, o psicodrama, a psicomotricidade relacional, a expressão do corpo, dentre outras, e entre os profissionais destacam-se Jolivet, Gerda Alexandra, Aucoutrier, Lapirre, Sami Ali, etc. Este período chamamos de “corpo significante”.

No Brasil, a psicomotricidade foi discutida a partir da valorização do corpo e do movimento motor no desenvolvimento infantil pelo professor Lérfevre que dava ênfase aos movimentos com os exercícios naturais do indivíduo. Em 1960 surgem técnicas psicomotoras para o trabalho profissional com o objetivo de aprimorar o conhecimento em relação aos movimentos corporais do homem.

Foi apenas em 1970 que a psicomotricidade se expandiu por completo no Brasil através da discussão de métodos e recursos necessários para que os profissionais pudessem aprofundar cada vez mais essa prática corporal na educação infantil. A partir de 1977, de acordo com Bueno (2013), o francês Françoise Desbeau trás um novo olhar para a psicomotricidade como algo que influencia o desenvolvimento emocional, afetivo e também a formação do indivíduo, sendo realizado de maneira espontânea. Por sua vez, em 1980, a psicomotricidade foi se expandindo na sociedade por meio de vários trabalhos executados, informações e inovações sobre o assunto.

Com base em Bueno (2013) é importante ressaltar o trabalho de Suzana Veloso Cabral. Ela foi uma das primeiras a contribuir com a psicomotricidade desenvolvendo o Projeto Movimento em Minas Gerais na década de 1980, nas escolas, formação de profissionais da educação, e também, para as crianças no processo de aprendizagem no contexto educacional.

Segundo Bueno (2013), a psicomotricidade vem se desenvolvendo cada vez mais, e requer dedicação e o reconhecimento como ciência na grade curricular nas escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e escolas especiais, atendendo assim, todas as faixas etárias e níveis de escolaridade.

A psicomotricidade é uma herança histórica de um determinado espaço onde acontece o processo de aprendizagem do indivíduo que possibilita ao sujeito

executar diversos movimentos corporais. Nesse sentido, segundo Nista (2012, p. 68):

> O prazer está no ato do brincar, na brincadeira, e não no resultado da ação. Só assim é que desenvolvemos propostas permeadas pela ludicidade, ou seja, oferecemos às crianças atividades adequadas à sua compreensão, interesse e expectativas, e que ao mesmo tempo, proporcionem prazer no momento em que são vivenciadas.

A psicomotricidade representa para o homem a maneira de se comunicar com o mundo como a expressão singular do seu próprio sentimento ou pensamento. De acordo com Nista (2012), Jean Piaget foi um grande pesquisador sobre os avanços nas fases do desenvolvimento da criança, no seu equilíbrio corporal e nas experiências vividas na interação com seu corpo, criando assim, sua própria linguagem com o objeto, pois a criança necessita interagir com o meio social em que está inserida. Nesse sentido, torna-se importante também que o educador incentive e faça a mediação entre o educando e as situações de aprendizagem.

De acordo com Nista (2012, p. 91):

> Um professor criativo é aquele que busca variar seus encontros com as crianças proporcionando sempre situações diferenciadas para elas vivenciarem, variando o ambiente, os matérias, as músicas, os ritmos, as indumentárias e as combinações tanto de movimentos como de aparelho. Além disso, propondo atividades em que as crianças possam atribuir-lhes significado, ou seja, atividades vinculadas ao mundo/vida de seus alunos.

Fica claro, por tanto, que o professor deve possibilitar às crianças momentos de ludicidade e o contato com o objeto, ou seja, explorando seu espaço e superando desafios durante a brincadeira de modo a atribuir-lhe real significado.

Ensinar movimentos aos pequenos exige preparação e dedicação, lembrando que nem todos aprendem da mesma maneira, mas o professor deve criar um ambiente saudável que proporcione atrativos para conquistar a atenção da criança. Quando isso ocorre, a criança consegue resolver diferentes problemas propostos e adquirir novos conhecimentos.

Segundo Nista (2012, p. 70, grifo do autor):

> Para que as propostas sejam permeadas pela ludicidade, é preciso que o ambiente preparado seja um espaço de vivências alegres (inclusive se este ambiente for o interior de uma escola), de momentos de descobertas que permitam o prazer novamente. Mas essa repetição do movimento deve acontecer por iniciativa da própria criança de querer sentir novamente a emoção da alegria, a sensação de satisfação.

A psicomotricidade acontece em conjunto com os aspectos motor, intelectual e expressivo do indivíduo, pois, o ser humano está em constante transformação com o meio em que vive. Na medida em que a criança vai dominando

os movimentos do seu corpo juntamente com a percepção dos objetos e ambiente, ela vai criando seu próprio espaço no processo de ensino e aprendizagem.

Sobre a trajetória da psicomotricidade no Brasil é preciso frisar a luta pelo reconhecimento incansável de sua prática nas escolas infantis e a formação de profissionais nesta área. Nesse sentido, Pilar (2003, p. 17, grifo do autor):

> A psicomotricidade guarda uma relação com o estudo da dimensão somatopsíquica da pessoa e das marcas psíquicas da “pulsão”. A partir desse ponto de vista, aprofundar o conceito de psicomotricidade nos levará necessariamente a analisar a relação existente entre “psique” e “soma”, e a estudar o termo “maturação” de ponto vista global. Dessa maneira, poderá ser abordada a maturação biológica, a maturação sensório-motora, afetiva e a cognitiva.

A psicomotricidade se desenvolve a partir da ação dos movimentos do corpo, experiências da criança e conquistas do mundo dos objetos e das pessoas que os rodeiam tornando o desenvolvimento infantil prazeroso dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Kishimoto (2007), o professor deve respeitar as vontades da criança na hora de executar uma brincadeira, sabendo dialogar e tirando suas dúvidas em relação às atividades propostas visando a construção do conhecimento través do ato de brincar. “O brincar não pode ser visto, apenas, como divertimento ou brincadeira para desgastar energias, pois, ele oferece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral” (kishimoto, 2007, p. 95).

Partindo dos pressupostos acima, abordar-se-á a partir do próximo capítulo a reflexão sobre a ludicidade e a brincadeira como fatores de importância para o desenvolvimento psicomotor.

3 A LUDICIDADE E A BRINCADEIRA COMO FATORES DE IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

A ludicidade e as brincadeiras são fator de extrema importância para o desenvolvimento integral da criança. Dessa maneira torna-se imperativo que haja uma tomada de consciência sobre seu valor no ensino infantil.

A aplicabilidade do lúdico no mundo da criança deve oferecer vivências diversificadas que auxiliem o desenvolvimento infantil. Ele é a maneira natural de interação onde ocorre a vivência de situações, manifestação de perguntas, formulação de estratégias e criatividade sem qualquer tipo de punição, possibilitando assim, novas construções no imaginário individual.

Segundo Nista (2012, p. 68):

> É possível unirmos as intenções para oferecer, às crianças, propostas de suas possibilidades de ação motrícia. A ludicidade deve permear as propostas, alinhavando os conteúdos, e até mesmo, a mediação do professor.

A criança utiliza uma lógica diferenciada para construir ideias em cada nova etapa da vida. No concernente ao processo psicomotor, observa-se que sua eficácia se dá como processo globalizante apto a variáveis que precisam ser vislumbradas com atenção pelo adulto responsável como forma de incentivar e promover estes momentos.

Neste sentido, a ludicidade e as brincadeiras devem ser vistas não apenas com meros passatempos, mas como processo útil na construção do imaginário infantil, desenvolvimento das funções psicomotoras, interação com os colegas, aprendendo a respeitar o próximo, e se tornando indivíduos críticos e reflexivos aptos a conviverem em sociedade sem, contudo, deixar de ser criança.

Segundo Almeida (2003), o desenvolvimento dos jogos lúdicos, na Grécia Antiga, tiveram a contribuição do pensador Platão que ressalta a importância dos jogos educativos no desenvolvimento do homem dando suporte à formação do caráter intelectual e da personalidade de cada ser, tornando os jogos um exercício que introduz a competitividade do sujeito, e enfatizando também, os jogos de cálculos matemáticos.

Ainda de acordo com Almeida (2003), no século XVI, os humanistas puderam perceber a importância dos jogos educativos, a começar pelo colégio de jesuítas que adotaram esses recursos didáticos com seus alunos e começaram a praticar jogos, danças, e introduziram essa prática educativa em atividades e

programas escolares tendo bons resultados reconhecidos pelos os jesuítas. Jean Rosseau compreendeu que cada criança possui sua particularidade, seu modo de sentir, perceber os elementos do meio, suas experiências e formas de socialização com os outros.

O brincar além de proporcionar a aquisição de novos conhecimentos desenvolve habilidades de forma natural e agradável. É uma das necessidades básicas da criança. Raramente ouve-se falar de uma criança que não goste de brincar, porém, ainda é limitado o número de adultos que levam essa necessidade a sério.

Acredita-se que a brincadeira é um momento mágico. Brincando a criança alimenta sua cognição, liberando dessa forma a capacidade de criar e reinventar o mundo que a cerca. Pode-se afirmar que o lúdico e o ato de brincar são elementos do universo infantil. O uso da ludicidade e das brincadeiras permite uma extraordinária experiência social por meio da qual a criança pode aprender a repartir com o outro, comandar e ser comandada, bem como respeitar regras e construir valores. Para tanto, é imprescindível o apoio dos adultos responsáveis e leis que garantam o acesso das crianças a estes ambientes de aprendizagem.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996, não paginado) fica claro que:

> Art. 2º: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
> Art. 6º: É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores.

Para que estas habilidades apareçam espontaneamente é necessário que o adulto responsável possa incentivá-las fazendo com que as próprias crianças compartilhem atividades que, de forma muito simples, estabeleçam essas representações.

Segundo Costa (2010, p. 27):

> Tudo isso deve ser feito de forma harmônica e integrada para que a criança assuma sua corporeidade dentro de uma realidade que possibilite a livre expressão de um sujeito pensante e evite as distorções no processo de sua evolução. A educação psicomotora é básica, e o corpo deve ser instrumento mediador entre o meio e o objeto numa relação vivencial adequada.

A brincadeira, assim como o lúdico, povoam o universo infantil desde os tempos mais remotos, onde a criança apropria-se da sua imagem, do seu espaço

próprio e do meio sociocultural que participa. Elas descobrem no imaginário um elemento essencial da vida que é o próprio jogo simbólico e o uso da criatividade.

As brincadeiras e jogos infantis têm características que se ampliam de acordo com a etapa do desenvolvimento humano e suas interações com o meio. É muito importante que a criança torne-se sujeito ativo de seu próprio desenvolvimento, somente dessa maneira, ela estará articulando ideias e aprendendo a expressar opiniões.

Atualmente observa-se que o imaginário infantil nacional está intrinsecamente relacionado ao ideário capitalista em que a sociedade vê-se submersa. Quando por fim, o papel da infância torna-se verdadeiramente significativo para a sociedade, várias leis, diretrizes, estatutos e diversos órgãos foram criados para garantir a existência da identidade pessoal de cada criança, valorizando assim, a infância e seu espaço no mundo enquanto ser com características e necessidades específicas.

No Brasil, a criança e a importância da infância têm lugar reconhecido na legislação. O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Lei 8.069/90 (BRASIL, 1990, não paginado) afirma, nos artigos 4 e 55 que:

> Art. 4: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária.
> Art. 55: os pais ou responsáveis tem a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

Compreende-se que a criança, no contexto atual, conquistou direitos específicos que lhe assegura o pleno desenvolvimento de suas habilidades devendo, portanto, ser respeitada como ser atuante na sociedade e que possui especificidades próprias.

De acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil (RECNEI) (BRASIL, 1998), a escola tem por objetivo promover o desenvolvimento das habilidades físicas e mentais dos alunos; aperfeiçoar o comportamento do educando, viver em sociedade, trocar opiniões, compartilhar jogos diferenciados de forma comandada, interiorizar regras de convivência em grupos proporcionando a organização e preparo sócio-cognitivo. As experiências vividas devem proporcionar a participação, descoberta, aguçamento da curiosidade e formulação de ideias, respeitando sempre o ritmo próprio da criança.

A aplicação do jogo possibilita a exploração e a construção do conhecimento. Com isso, o trabalho do adulto exige estimulação e sistematização de conceitos. Assim, Kishimoto (2007, p. 40) afirma que:

> Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interação sociais, a brincadeira desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la.

O papel do adulto nesse processo lúdico é muito importante, especialmente ao se compreender que este é um caminho cheio de obstáculos e intimamente relacionado ao tempo específico de cada um para aprender. Assim, deve-se vislumbrar a criança como ser subjetivo e dotado de especificidades próprias ao mesmo tempo em que lhe proporciona o seu desenvolvimento integral.

Desse modo, é imperativo que o adulto mediador também esteja aberto às novas formas de compreender esse processo que é multifacetado e apresenta saltos significativos.

As atividades lúdicas proporcionam às crianças integração e troca de ideias, favorecendo para elas mais confiança e autonomia. Desse modo, a criança aprende a valorizar o meio em que está inserida e respeitar opiniões. Nesse sentido, o fato de deixar a criança brincar livremente não significa dizer que a atividade não tem finalidade educativa, entretanto, é o adulto que tem que fazer esse *link* entre o brincar livremente e o brincar com intencionalidade, isso acontece quando, ao término de cada brincadeira, o adulto pede para cada criança contar os objetos, identificar as cores, fazer a diferença entre o maior e o menor, etc.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 67):

> A partir dos três e até os seis anos, pode-se esperar que as crianças manifestem suas preferências, seus desejos e desagrados, que demonstrem o desejo de independência em relação aos adultos no que se refere às ações cotidianas.

A criança aprende através do brincar e cabe ao adulto mediador criar um ambiente diversificado, possibilitando uma atmosfera envolvente, portanto, quanto mais o educador da Educação Infantil se tornar dinâmico e criativo, mais ele proporcionará às crianças situações de aprendizagem motivadoras.

Enquanto fato social, o ato de brincar admite um sentido próprio para cada sociedade em particular. Isso demonstra que dependendo do ambiente e do período pré-estabelecido, a brincadeira ostenta sentidos diferenciados. Em tempos

passados, por exemplo, era visto como desnecessário para a vida do indivíduo, já em meados do século XV com o Renascimento, a brincadeira apareceu como algo razoável e que poderia ser útil na educação de crianças.

Froebel (2001) foi precursor dessa ideia onde defendia, entre outras coisas, que as atividades espontâneas ajudam eficazmente no desenvolvimento da criança, que a brincadeira é de fundamental importância, e que a educação ainda é a melhor solução para um futuro melhor.

Segundo Froebel (2001, p. 7):

> A educação é o processo pelo qual o indivíduo desenvolve sua condição humana com todos os seus poderes funcionando em harmonia completa em relação à natureza e à sociedade. Além do mais, era o mesmo processo pelo qual a humanidade, como um todo, viria a se elevar do plano animal e continuaria a se desenvolver até sua condição atual. Implica tanto a evolução individual quanto a universal.

A educação é fator motivador para o desenvolvimento pleno do indivíduo. Através da educação potencializam-se as possibilidades de crescimento pessoal e melhoria social. O indivíduo é um ser único (singular), mas que é considerado um social ao mesmo tempo.

Em concordância com isso, Vygotsky (1998) assegura que nem tudo poderia ser apreendido pela criança se não houvesse os brinquedos para auxiliar nesse processo. Assim, passam elas a realizar tendências irrealizáveis a partir da utilização desses objetos facilitadores da aprendizagem infantil.

Além disso, a criança busca agradar seus anseios prontamente e envolve-se com um mundo fantasioso onde os seus limites podem ser superados. Este mundo chama-se brincadeira. O brinquedo é outro termo necessário para compreender esse campo - supõe uma afinidade íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a abertura para a não colocação de um sistema de normas. Uma boneca admite à criança certas formas de brincadeiras, desde a manipulação até a afetiva reprodução de ser como “mamãe e filhinha”.

Ao contrário, os jogos como xadrez e de construção, ordenam de modo explícito ou implícito o comportamento de certas habilidades determinadas por uma estrutura preexistente no próprio elemento de suas normas, assim, brinquedo deixa a criança mais livre para criar.

Cabe ressaltar que, os brinquedos e brincadeiras promovem a aprendizagem de regras e diversos processos necessários para o desenvolvimento da coordenação psicomotora. Sem dúvida, todas essas competências estão ligadas,

neurológica e intelectualmente, mas cabem a áreas diversas e exigem, portanto, processos bem diferenciados de ação didática.

Para escrever, o indivíduo precisa primeiro dominar certas habilidades. Os brinquedos e brincadeiras são úteis também no desenvolvimento dessas habilidades quando, por exemplo, a criança aperfeiçoa a coordenação motora fina ao passar uma linha pela agulha enquanto brinca de costura. Os adultos devem fazer com que as crianças compartilhem do estabelecimento de regras, expondo como elas colaboram com o objetivo de todos e, sobretudo, demonstrar segurança em que ele será competente de segui-las. Assim, quando a criança aprende desde cedo que o mundo é, cercado por regras e normas, na sua fase adulta aprenderá a respeitar as ideias e as opiniões dos outros.

O jogo para a criança deve ter intencionalidade, assim, ela poderá brincar por deleite e, ainda, aprender nesse processo. Dessa forma, os adultos que utilizam brinquedos como instrumentos pedagógicos necessitam situá-lo no contexto de uma proposta educativa, indicando qual o jogo mais adequado para as atividades e situações específicas do dia a dia na comunicação da mensagem educacional esperada, como transmitir regras, por exemplo. Cabe questionar então, qual a finalidade e natureza dos jogos, isto é, qual a definição essencial daquilo que seja o verdadeiro ato de brincar.

Pode-se dizer que eles colaboram com a ampliação de competências e habilidades, onde se empregam a força (puxar, levantar, empurrar), a agilidade (correr, saltar, rastejar), a destreza (atirar, mirar, esquivar), as habilidades físicas que exigem uma maior sensibilidade, relacionadas à psicomotricidade, por exemplo, equilibrar um ovo em uma colher.

A escola precisa sustentar a ação lúdica e assumi-la principalmente no sentido de ampliar/estimular habilidades e capacidades ostentadas como a promoção básica para novas aprendizagens. Segundo Château (1987, p. 136):

> O jogo prepara o contato com a existência não humana. Só se domina a própria natureza pela obediência do espírito, de início, e depois a própria natureza. Ele habitua-se ao esforço, mas não o esforço penoso do trabalhador sustentado pelo peso do arado, pela terra que agarra a seus pés.

Não é a espontaneidade da brincadeira que a torna importante, mas sim, o desenvolvimento da imaginação e sua capacidade criadora. O jogo simbólico possibilita as condições necessárias para que se estabeleça a Zona de

Desenvolvimento Proximal (ZDP) que é o nível cognitivo em que a criança se encontra e sua potencialidade para desenvolvê-lo (VYGOTSKY, 1998).

Isso acontece com o auxílio do jogo simbólico porque nele está presente a situação imaginária e a sujeição a certas regras. Como pôde-se observar, as regras constituem-se como elementos integrantes do jogo simbólico.

Por fim, entende-se que a função educativa vem antes do caráter lúdico de educar com finalidades claras, prazer e com contentamento sempre com foco no desenvolvimento das competências da criança e na reflexão/ação sem perder de vista as metas a serem conseguidas.

É indispensável, por tanto, que se criem expectativas de produção em que o prazer permaneça na ação de produzir, meditar e investigar, a fim de que seja possível obter as atividades sem o interesse da obrigatoriedade e da contrariedade. Deve-se, então, procurar ter o lúdico e as brincadeiras como instrumentos do desenvolvimento psicomotor, cognitivo e integral da criança sem deixar de lado a importância das práticas do professor da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, como se discutirá no capítulo seguinte.

4 A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Segundo Freire (2002), desde o nascimento, a criança inicia o processo de adaptação fora do útero, tendo que se submeter a outro tipo de ambiente totalmente diferente e desconhecido para ela, com isso, a criança ainda não absolveu muita coisa, pois seus movimentos são automáticos, como por exemplo: o reflexo de estímulos, a respiração, o ato de sugar o leite no seio de mãe garantindo a sua alimentação, e etc.

A prática do professor deve estar centrada no desenvolvimento do aluno, pois é a partir daí que se constitui o verdadeiro papel do educador enquanto mediador no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Lopes (2002, p. 22):

> Os educadores muitas vezes se perdem e não conseguem mais atrair a atenção ou motivar seus alunos, pois se o educando mudou, o educador também precisa mudar. Os métodos tradicionais de ensino estão cada vez menos atraentes para a criança, ela quer participar, questionar, atuar e não consegue ficar horas a fio sentada ouvindo uma aula expositiva.

Nos dias atuais, as crianças não conseguem se concentrar durante longos momentos de aula enfadonha, o assunto muitas vezes não lhe atrai pelo fato de ser aplicado como mera transmissão de informação. O trabalho do professor deve estar vinculado a metodologias que estimulem a participação dos alunos atribuindo-lhe novos conhecimentos através das metodologias aplicadas.

O trabalho com crianças exige do professor competências e habilidades diversas que abrangem as diversas áreas do conhecimento e que fazem parte de sua formação. Ao falar-se de prática docente é necessário compreender que o professor em sala de aula vive numa perspectiva diversificada de saberes. Essa atmosfera proporciona uma melhor compreensão dos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao mesmo em que se percebe na situação de aprendiz que reflete constantemente sobre sua prática.

Para Zabala (1998, p. 13): “um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício”. Essa competência será construída através de conhecimentos, experiência e investigação, onde se inclui vários saberes.

Segundo Tardiff (2002, p. 69):

> Tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional se dão com a socialização primária e, sobretudo com a

> socialização escolar que têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber fazer e do saber ser que serão mobilizados e utilizados em seguida na socialização profissional e no próprio exercício do magistério.

Entende-se assim, que em parte as competências e a atuação do professor estão ligadas ao processo de sua formação inicial, dos saberes adquiridos e experiências vivenciadas, onde se incluem ações voltadas para a educação infantil que possam respeitar as crianças em suas especificidades propiciando a descoberta de sua própria identidade e possibilitando uma educação de acordo com suas necessidades pessoais e sociais.

Segundo Almeida (2003), formar professores para uma plena introdução ao lúdico na escola é, sem dúvida, a meta fundamental dessa proposta, e por sinal, a tarefa mais difícil. Os professores que atuam na Educação Infantil precisam desenvolver estratégias que favoreçam o desenvolvimento da criança no ambiente escolar e no seu dia-a-dia construindo vínculos afetivos que possam facilitar essa aprendizagem.

Faz-se necessário que os professores pesquisem e busquem novos conhecimentos para que estejam preparados para lidarem com as dificuldades encontradas e possam enfrentar os desafios que surgem no cotidiano escolar.

Para Almeida (2003) é fundamental que os professores redescubram o papel de pesquisadores, buscando novos conhecimentos por meio de leituras, cursos, entrevistas, palestras, ações que lhes darão embasamento e coragem para enfrentar o novo num caminhar seguro. Portanto, para uma boa prática docente é necessário que o professor procure refletir sempre sobre sua ação pedagógica tendo como base fundamentos teóricos que darão suporte à organização e melhoria de seu trabalho.

Os professores tem um papel central frente às propostas curriculares no ambiente escolar. Eles são os principais sujeitos na execução e mediação do saber e tem um papel fundamental no processo de construção de conhecimentos para o desenvolvimento do aluno.

Diante do exposto, o art. 29 da LDB (BRASIL, 1996, não paginado), afirma que:

> A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para tanto, faz-se necessário ter uma prática pedagógica humanizadora, com ações que envolvam e contemplem a criança em todos os seus aspectos e proporcionem uma boa relação entre a criança, o professor e seus familiares. O trabalho do professor é mediado pela prática pedagógica que se constrói e se reconstrói com novos conhecimentos e novas experiências.

Muitas vezes os métodos adotados não são suficientes para que a criança possa aprender, fazendo com que o educador busque um novo caminho para que se possa alcançar o conhecimento. Mas o educador precisa saber o momento certo para modificar seus métodos e buscar estratégias que auxiliem a criança em seu desenvolvimento integral definindo ações pedagógicas que possam construir de fato uma boa aprendizagem.

O objetivo na educação infantil é desenvolver no sujeito capacidades, como: interagir com outras crianças e adultos, conhecer o próprio corpo, brincar e se expressar de variadas formas, utilizar diferentes linguagens para se comunicar e desenvolver-se de forma lúdica.

A criança tem sua própria maneira de vivenciar as etapas de sua vida e muitas vezes pais e professores sentem dificuldade para lidar com tais mudanças. Segundo o RCNEI (1998, p.11): “a possibilidade de desde muito cedo efetuarem escolhas e assumirem pequenas responsabilidades favorece o desenvolvimento da autoestima, essencial para que as crianças se sintam confiantes e felizes”.

Deve-se sempre estar incentivando a criança para que os objetivos sejam alcançados, e assim, ela construa sua autoconfiança. Estando cada vez mais próximo à criança e orientando-a, a aprendizagem de dará de maneira facilitada e a do seu conhecimento ocorrerá com qualidade.

Segundo Almeida (2003, p. 195):

> A esperança de uma criança, ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, uma guia, um animador, um líder, alguém consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir uma nova história e uma sociedade melhor.

De fato a criança precisa estar em um ambiente que propicie o seu crescimento e a Educação Infantil permite esse desenvolvimento de forma livre, portanto, é preciso compreender que o trabalho na sala de aula vai além de apenas cuidar ou ensinar, mas procurar maneiras de inserir os jogos e brincadeiras que

incentivem a criança a aprender e evoluir os seus conhecimentos de forma prazerosa.

O educador deve interagir com as crianças e orientá-las para que obtenham uma boa aprendizagem de forma adequada, respeitando suas peculiaridades. Desse modo, segundo Vygotsky (1998, p.148):

> As experiências e as trocas afetivas são fonte de desenvolvimento. É através da experiência social mediada pelo outro, nas diversas situações de convívio social da qual participa, que a criança aprende parte significativa das ações e conhecimentos necessários para sua inserção no mundo.

É de fundamental importância que o educador estimule a criança a construir seu próprio conhecimento, levando em consideração suas características e diferenças étnicas, religiosas, econômicas e suas necessidades específicas. Nesse sentido a Educação Infantil tem que ter como base uma educação que de condições de aprendizagem respeitando suas singularidades.

O desenvolvimento da criança vai além a executar movimentos sobre seu corpo, mas dominar o objeto, ou seja, o brinquedo que está manuseando a partir das experiências adquiridas sobre o mesmo.

Segundo Freire (2003), a criança na sua infância constrói seu próprio espaço de acordo com sua realidade e o mundo ao seu redor, pois, o conhecimento da criança está ligado com as relações que se estabelecem com os outros e com as coisas, portanto, o ambiente escolar permitirá a criança a liberdade de explorar seu corpo e o espaço tanto no aspecto físico, intelectual e emocional da criança. O movimento corporal da criança em pular, pegar, saltar, rolar e assim por diante deve está baseada em cada período de vida, ou seja, para cada habilidade a ser desenvolvida por ela vai de acordo com sua idade que permite a criança realizar com melhor desenvoltura.

De acordo com Freire (2003), o jogo ou o brinquedo devem fazer parte da cultura no desenvolvimento da criança como, por exemplo: cantigas de roda, amarelinha, dentre outras brincadeiras que podem contribuir na aprendizagem da criança, pois, aprender a trabalhar com jogos e brincadeiras pode ajudar a desenvolver as habilidades motoras das crianças. Assim como professor em sala de aula expressa a linguagem para se comunicar com os alunos pode também utilizar o corpo como forma de motivar o interesse das crianças para as aulas onde elas tem mais dificuldades em aprender o conteúdo.

Segundo Freire (2003), o ser humano quando criança precisa construir seus meios de transporte, uma criança que não sabe engatinhar necessita realizar movimentos do seu corpo para se locomover de um lugar para outro, ou para pegar algum objeto, pois, essa ação torna-se o sujeito mais próximo com o mundo em que vive.

4.1 O desenvolvimento psicomotor da criança

O professor ao proporcionar a utilização de experiências corporais ao seu aluno está favorecendo o desenvolvimento adequado da psicomotricidade do mesmo durante a educação infantil.

Na realidade, em boa parte das escolas as crianças não são tratadas como crianças e acabam perdendo suas características de infância, o que implicará no seu desenvolvimento.

O desenvolvimento psicomotor da criança acontece a partir de uma infância cheia de oportunidades estimuladoras, onde ela se torna um ser livre para criar, pensar e agir com criatividade. Durante a realização de tarefas na escola, a criança pode não conseguir atingir aquilo que se deseja se não for estimulada através de atividades motoras. A utilização de brinquedos pedagógicos poderá ajudar a criança na superação destes obstáculos.

O brincar favorece a criança oportunidades de se desenvolver tanto no seu aspecto físico como mental, contribuindo para a construção de possibilidades de ação com o meio em que vive.

Os professores precisam estar preparados para serem guias e estimuladores durante as atividades realizadas.

Oliveira (2008) afirma que:

> Desde o nascimento, graças à maturação do sistema nervoso e à realização de tarefas variadas com diferentes parceiros em situações cotidianas, a criança desenvolve seu corpo e os movimentos que com ele pode realizar. Os primeiros mecanismos que usa para orientar o tronco e as mãos em relação ao estímulo visual, por exemplo, são complexos e acionamos à medida que ela manipula e encaixa objetos, lança-os longe e os recupera, os empurra e puxa, prende e solta. Locomove-se, assume posturas e expressa-se por gestos, que são cada vez mais ampliados.

A psicomotricidade tem um papel muito importante no desenvolvimento da criança durante o movimento do corpo, possibilitando a construção do conhecimento, interagindo com tudo e com todos que a rodeia.

De acordo com Kishimoto (2003), o mediador deve respeitar o interesse do aluno e trabalhar partir de sua atividade espontânea, ouvindo suas dúvidas, formulando desafios à capacidade de adaptação infantil e acompanhando seu processo de construção do conhecimento. Hoje na educação infantil, os professores esquecem- se do lado emocional, e do lado do brincar, ocasionando problemas emocionais e motores, que mais tarde irão aparecer no comportamento do indivíduo.

Segundo Bueno (2003), para que haja um adequado desenvolvimento psicomotor é necessário um processo conjunto de aspectos como, motor, intelectual, emocional e expressivo, que se inicia desde o nascimento e se prolonga até os oito anos. O objetivo a ser alcançado pela psicomotricidade é fazer com que o indivíduo seja o ser comunicativo, criativo, que tenha pensamento operativo, levando em conta o aspecto comunicativo do ser humano, do corpo e da gestualidade.

Para alguns professores está ligado somente à coordenação global, o equilíbrio, a lateralidade, a coordenação motora fina e outros aspectos funcionais englobando como parte psicomotora, sem nenhum objetivo a ser alcançado, dando apenas como métodos abstratos. Os professores precisam enxergar a criança em três dimensões, a corporal, a afetiva e a cognitiva, proporcionando um desenvolvimento evolutivo. São muitas as formas de se trabalhar a psicomotricidade para que ela se torne importante no método de alfabetizar, e ajude a prevenir problemas maiores.

Um fato importante a considerar é que a psicomotricidade sendo trabalhada adequadamente na educação infantil contribui não só para melhor coordenação motora, mas também ajuda em atividades de leitura, escrita e na concentração, estimulando a criança a ser mais intensa, conhecendo-se melhor e compreendendo o mundo em que vive.

Cunha (2005), em suas teorias relata que a psicomotricidade em seu processo mais amplo não se refere exclusivamente ao desenvolvimento motor de uma criança, à sua lateralidade, ou estruturação espaço-temporal, seu papel passa a ir além dos movimentos. Durante o ato de brincar, é exercitada a psicomotricidade, concentração e atenção, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento lógico e criativo.

Através das experiências vividas na infância com oportunidades estimuladoras a criança terá maiores chances de desenvolver a psicomotricidade. Cunha (2005) apresenta que durante a realização de certas tarefas, muitas crianças

podem apresentar sérias dificuldades, causando falhas na integração perceptivo-motora e na focalização do olhar, controle dos gestos ou articulação dos movimentos. Essas dificuldades poderão comprometer o processo de aprendizagem.

Os professores, ao utilizarem alguns brinquedos pedagógicos estão contribuindo para que a criança desenvolva suas potencialidades, superando certas dificuldades que se não forem constatadas e solucionadas no início da idade escolar, além dos danos que isso causará na aprendizagem, será mais difícil reverter a referida situação.

4.2 O lúdico e a brincadeira em sala de aula

A aplicação da ludicidade em sala de aula promove uma série de fatores que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Ao brincar a criança se sente estimulada a participar mais durante as atividades em sala de aula, aproximando-se mais ao professor, criando um convívio mais prazeroso.

De acordo com (Freire 2002), quando as crianças vão às escolas pela primeira vez, geralmente se traumatizam e acabam chorando por muitos dias, devido à separação das coisas e pessoas. Acham que por estarem na escola, em um ambiente fechado, perdem toda liberdade que tinham em sua casa. Mas, com o passar dos dias, acabam por se acostumar com o ambiente, arrumam amigos e se dedicam no que melhor sabem fazer: brincar, quando lhes é permitido.

Através do brincar, a criança abandona o seu cotidiano descobrindo com o seu brinquedo o poder de criatividade e o seu lado simbólico, que muitas vezes é esquecido ao penetrar no contexto escolar. Os profissionais da docência precisam reconhecer que a brincadeira para a criança é necessária e que ela traz enormes contribuições no seu desenvolvimento psicomotor, desde que seja inserida de forma adequada.

Os brinquedos educativos estimulam o raciocínio, atenção, concentração, compreensão, coordenação motora, percepção visual, dentre outras. São brincadeiras com cores, formas, tamanhos, brincadeiras de encaixe, que trabalham noções de sequência; quebra-cabeças que exigem a concentração, memória e raciocínio para juntar uma peça na outra; tabuleiros que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas (Freire, 2002).

Os profissionais da docência precisam se unir para levar o prazer às crianças em aprender. Através desta aplicação de métodos novos é que os próprios professores recuperariam a vontade de ensinar. Em primeiro lugar, o que é necessário como foco é o benefício da criança, conhecendo suas dificuldades e vontades. Através da ludicidade conseguimos reconhecer os problemas de cada criança, o que ainda não aprenderam e que precisam aprender, apresentando a elas um mundo real, misterioso e curioso para se aprender e transformar.

Santos (2000) aborda que a importância da inserção e utilização dos brinquedos, jogos e brincadeiras na prática pedagógica escolar é uma realidade que se impõe ao professor. Brinquedos não devem ser explorados apenas como lazer, mas também como elemento bastante enriquecedor para promover a aprendizagem.

É importante destacar que a utilização das brincadeiras não devem ser entendidas como mero passa tempo, sabe-se que em cada etapa a criança se desenvolve de forma diferente, portanto faz-se necessário conhecer as fases do desenvolvimento da criança para que tais recursos sejam utilizados adequadamente para a sua aprendizagem.

De acordo com Gonçalves (2013), o brincar não põe em risco a autoridade do professor em sala de aula, mas sim promove um sentimento de cumplicidade entre o adulto e a criança, permitindo a aproximação dos universos e facilita as relações de convivência e de aprendizagem.

Cruz (1997, p.12) afirma que:

> A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para o estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Com base nesta ideia de Cruz, verifica-se que é de fundamental importância que a aplicação da ludicidade seja realizada com objetivos e que o profissional docente deve reconhecer que muito dos alunos de hoje estão sendo programados a reproduzir tudo o que ouvem. Na verdade, com o uso da ludicidade o professor estará contribuindo para a formação da criança para a vida, partindo para uma prática democrática e posteriormente uma interação com a sociedade através de postura crítica e criativa.

O objetivo da educação lúdica é alcançado a partir do momento em que o educador é preparado para realizá-la, conhecendo cada fase do desenvolvimento da

criança. Para Almeida (2003), gostar da escola, gostar de estudar, gostar de buscar o conhecimento são pontos essenciais da proposta da escola lúdica.

O aluno, ao frequentar uma sala de aula lúdica, sentirá prazer em fazer parte dela, em aprender algo novo, através de métodos novos.

Segundo Almeida (2003), Jean Piaget relata sobre suas experiências lúdicas e ressalta para esse novo processo de aprendizagem que o jogo pode oferecer as crianças, não se trata apenas em passa tempo para as crianças, mas enriquecer o desenvolvimento intelectual do aluno. Porém o jogo deve ter um significado para a criança, não basta só aplicar um determinado jogo, mas fazer com que a criança se identifique com o jogo e possa se desenvolver através do objeto. Por isso a criança vai se adaptando assimilando o material de acordo com suas necessidades.

Segundo Almeida (2003), o primeiro contato que a criança tem com o brinquedo é com seu próprio corpo que passa a explorar seus primeiros movimentos como braços e pernas, e em seguida com os objetos. O brinquedo torna-se para criança o mundo da imaginação que é capaz de cria sua própria história e personagens. Os brinquedos tem um significado muito grande na vida das crianças, pois, elas conseguem se expressar seus sentimentos e sua linguagem quando brinca.

De acordo com Almeida (2003), para Piaget as crianças ouvem e veem muito e conseguem absorver bastante informação ao seu redor, pois, a presença do adulto na participação das brincadeiras é muito importante na educação da criança, com isso a criança se torna mais ativa em seu comportamento. Quanto mais a criança se movimenta, mais ela gosta de tocar nos objetos, de manipular novas coisas, descobrir suas potencialidades e as curiosidades do mundo, por isso que as crianças gostam de ouvir histórias, adivinhação e assim contribuir para o seu desenvolvimento.

5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO

A Pré-escola Jardim Cirandinha é uma instituição pertencente ao sistema municipal de Chapadinha-MA. Fundada em abril de 1970, localiza-se na Av. Senador Vitorino Freire, no bairro Terras Duras, o que facilita o deslocamento dos alunos até suas dependências. A clientela atendida pela escola é composta por pessoas de média e baixa renda.

Verificando a estrutura física da Pré-Escola Jardim Cirandinha percebe-se que esta dispõe de 8 (oito) salas de aula, 1 (uma) secretaria, 1 (uma) cozinha e 2 (dois) banheiros.

5.1 Metodologia da pesquisa

A pesquisa é de caráter qualitativo uma vez que através deste método faz-se possível obter uma melhor perspectiva do ambiente e dos sujeitos investigados. Este método fornece, ainda, um aspecto diferenciado e muito rico para a reflexão da realidade observada através dos questionários aplicados.

De acordo com Marconi e Lakatos (1996, p. 269):

> A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados se deram com a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas para a gestora da escola formada em Pedagogia, uma professora de Educação Infantil, cinco alunos entre 4 e 6 anos de idade e seus respectivos pais. Posteriormente as informações foram repassadas para tabelas de repostas, como observado no próximo capítulo, com o objetivo de facilitar a análise e reflexão das falas dos entrevistados.

6 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo serão discutidas as questões acerca da temática abordada. Os sujeitos da pesquisa não terão os seus nomes revelados para preservar suas identidades. Vale destacar ainda que, a análise das informações coletadas será apresentada em tabelas para facilitar a compreensão e discussão das falas.

Em um primeiro momento, aplicou-se o questionário com perguntas abertas para uma professora de Educação Infantil e a gestora da escola campo investigada. A professora investigada é formada em Pedagogia, leciona no 3º período e atua na docência há um ano. A gestora, por sua vez, é formada em Pedagogia e especialista em Gestão e Supervisão Escolar. Atua na área educacional há 16 anos e como gestora da escola há 2 anos.

Observe abaixo as informações coletadas.

Tabela 1

Você utiliza brincadeiras pedagógicas e experiências corporais em suas aulas? De que forma?	
Prof.	Sim. Através de danças e jogos.
Gestora	Utilizam geralmente durante alguma festividade, como projetos e dia das crianças, dia das mães, pais, páscoa.

Fonte: dados da pesquisa

Ao serem questionadas se utilizam brincadeiras pedagógicas e experiências corporais nas aulas, a professora e a gestora afirmaram que sim e que isto se dava com a aplicação de danças e jogos. Apesar disso, durante os momentos de observação, notou-se que a entrevistada não se utilizou dessas atividades, e de acordo com a própria gestora da escola, a resposta dada pela entrevistada não condiz com suas ações. Na verdade as brincadeiras e atividades dinâmicas não são feitas durante as aulas para facilitar o aprendizado infantil tornando-o mais prazeroso, mas sim, apenas em datas comemorativas como o dia das crianças, pais, etc.

Sobre isso, Lopes (2002) afirma que os educadores muitas vezes se perdem e não conseguem mais atrair a atenção ou motivar seus alunos. Segundo ele, se o educando mudou, o educador também precisa mudar! Além disso, a

participação do adulto na brincadeira eleva o nível de interesse da criança contribuindo para o esclarecimento de dúvidas durante o jogo.

A próxima questão está relacionada às dificuldades que os alunos sentem nos conteúdos e atividades escolares.

Tabela 2

Quais as principais dificuldades em sala de aula que você observa junto aos seus alunos?	
Prof.	As dificuldades mais frequentes estão relacionadas à falta de concentração e interação na realização das atividades.
Gestora	Falta de acompanhamento dos pais na escola.

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com as respostas dadas, as crianças apresentam dificuldade de concentração e interação/socialização com os outros colegas nas atividades realizadas, além da ausência dos pais e responsáveis apoiando os trabalhos desenvolvidos pela instituição.

Nota-se que para que isso ocorra, é imprescindível seu acompanhamento na realização das atividades, sejam escritas, lúdicas ou psicomotoras para que esse processo de interação social seja facilitado nas atividades propostas - o que só será possível com a participação e orientação de um adulto mediador, como o professor, por exemplo. Algumas dessas dificuldades encontradas também podem ser resolvidas com ajuda do professor através de dinâmicas e atividades que facilitem a interação entre si.

Pode-se afirmar ainda que parte das dificuldades escolares está relacionada diretamente à falta de exercícios psicomotores, pois segundo Oliveira (2008) um grande número de profissionais optam em sanar dificuldades apenas em folhas de papel, solicitando apenas exercícios mecanicistas, porém recusando trabalhar de forma prática e prazerosa.

Para Fonseca (1998), as atividades desenvolvidas na escola, principalmente relacionadas aos movimentos/psicomotricidade, estão ligadas às mudanças e ao próprio desenvolvimento da criança. Quando o aspecto psicomotor é desenvolvido e incentivado em sala de aula, várias dificuldades relacionadas aos processos de aprendizagem, como a falta de concentração, por exemplo, é amenizado. Assim, percebe-se que a capacidade de utilizar de forma mais eficiente

os músculos e os movimentos corporais com intencionalidade pedagógica pode vir a ser excelente ferramenta na luta contra esses desafios traçados em sala de aula. Vale ressaltar, ainda que, a partir da psicomotricidade a criança toma consciência de seu próprio corpo dispondo-se no espaço.

Nesse contexto, buscando entender o conceito de psicomotricidade sob o ponto de vista das entrevistadas, questionou-se junto à professora e gestora o que (na visão delas) elas consideravam ser a psicomotricidade, no entanto, a professora reservou-se ao direito de não responder a esta pergunta enquanto a gestora afirmou que o conceito de psicomotricidade está ligado ao psíquico da criança - em seu desenvolvimento.

De acordo com Alves (2007), a psicomotricidade engloba tudo o que é praticado por uma pessoa. Neste caso, faz-se necessário que os profissionais docentes conheçam a importância de se trabalhar os movimentos corporais, a partir de experiências com brincadeiras, fazendo com que os educandos participem destas atividades, buscando sempre sua interação e desenvolvimento.

É na educação infantil que a criança conhece o seu próprio corpo, vivencia, aprende princípios e coordena seu esboço corpóreo (FONSECA, 1998). A psicomotricidade está diretamente relacionada à educação do homem. É um processo fisiológico que inicia-se, ainda, na vida uterina uma vez que os movimentos corporais e processos cognitivos vão se estruturando nessa fase do desenvolvimento humano e exercendo grande influência na vida do indivíduo futuramente.

A próxima questão está relacionada ao desenvolvimento psicomotor dos alunos e o estímulo docente.

Tabela 3

No decorrer das aulas você estimula o desenvolvimento psicomotor dos alunos? De que forma?	
Prof.	Através da pintura e no desenvolvimento da criatividade em trabalhos com massinha de modelar, por exemplo.

Fonte: dados da pesquisa

Ao serem questionadas de que maneira estimulam o desenvolvimento psicomotor dos alunos, a gestora limitou-se a não responder a questão e a professora entrevistada respondeu que intencionaliza trabalhos com pintura e

massinha de modelar para o desenvolvimento dessas habilidades. A partir das observações feitas, observa-se que as atividades realizadas em sala de aula não devem ser feitas como mero passa tempo, sem objetividade, mas sim, que cada atividade realizada seja mediada pelo professor.

A participação docente é essencial durante as brincadeiras e atividades psicomotoras, pois cada aluno possui experiências, ritmos de aprendizagem e habilidades diferenciadas. A educação psicomotora deve ser considerada educação de base na escola primária, pois condiciona as aprendizagens de forma ampla, fazendo com que a criança conheça o seu corpo (lateralidade), situe-se em seu espaço e tempo.

A educação psicomotora ajuda a prevenir erros difíceis de corrigir. Pode-se dizer que a criança precisa desenvolver seu aspecto motor, para que assim, obtenha bom desempenho escolar (LE BOULCH, 1982).

A próxima questão está relacionada à importância da utilização de experiências corporais para o desenvolvimento psicomotor das crianças.

Tabela 4

Para você, qual é a importância da utilização de experiências corporais como brincadeiras e jogos para o desenvolvimento psicomotor das crianças?	
Prof.	Brincadeiras e jogos são meios indispensáveis para o desenvolvimento psicomotor infantil, pois através deles, é possível desenvolver o lado psíquico e motor.
Gestora	Através dos jogos a criança aprende a conviver em grupos e aprende a competir.

Fonte: dados da pesquisa

Ao ser questionada sobre a importância de se utilizar experiências corporais como brincadeiras e jogos no desenvolvimento psicomotor infantil, a gestora respondeu que auxilia no processo de socialização e espírito de competição infantil, enquanto que a professora entrevistada demonstrou compreender sua importância para o desenvolvimento da criança. A brincadeira facilita a compreensão espontânea dos saberes construídos na escola.

Segundo Tezani (2004), as atividades lúdicas provocam espontaneidade, uma vez que o indivíduo sente-se à vontade para explorar o ambiente, aventurar-se e enfrentar os desafios com foco em alcançar os resultados propostos.

A motricidade e psicomotricidade estão integradas e ambas desenvolvem os movimentos físicos e mentais. Para que os brinquedos e os jogos se tornem

significativos para as crianças é necessário que eles tenham relação com seu contexto real. Observando o desempenho das crianças com os brinquedos pode-se avaliar o nível de desenvolvimento motor e cognitivo desta.

Há muitos profissionais que iniciam a aprendizagem pela orientação de exercícios gráficos, no entanto, a preocupação maior deveria ser em se trabalhar noções com de movimentos corporais (OLIVEIRA, 2008). Apenas decorar e imitar não causa aprendizagem, pois a melhor forma de aprender para a criança é através de atividades práticas, onde ela possa criar e exercitar suas potencialidades.

Em um segundo momento foram aplicados os questionários para cinco alunos da Educação Infantil. Para resguardar a identidade das crianças investigadas serão utilizados os pseudônimos Aluno A, Aluno B, Aluno C, Aluno D, e Aluno E para manter seus verdadeiros nomes em sigilo. Observe abaixo as informações coletadas.

Tabela 5

Você gosta de brincar e normalmente brinca na escola? Quais as brincadeiras que você mais gosta?	
Aluno A	Sim. Amarelinha e esconde-esconde.
Aluno B	Sim. Futebol.
Aluno C	Sim. Amarelinha e esconde-esconde.
Aluno D	Sim. Amarelinha e morto-vivo.
Aluno E	Sim. Amarelinha e esconde-esconde.

Fonte: dados da pesquisa

Ao serem questionadas se as crianças gostam de brincar e se o fazem com regularidade na escola, a resposta foi unanimamente positiva. As brincadeiras preferidas apontadas por elas foram amarelinha, esconde-esconde, futebol e morto-vivo. Todas as brincadeiras elencadas trabalham a socialização e o aspecto psicomotor infantil.

Observa-se ainda que, o lúdico na Educação Infantil pode ser trabalhado em todas as atividades, pois é uma maneira de aprender prazerosamente e ensinar motivando uma aprendizagem mais significativa. De acordo com Libâneo (1996), o verdadeiro sentido da educação lúdica só estará garantido se o professor estiver preparado para realizá-lo tendo conhecimento sobre os fundamentos da mesma.

O ato de brincar é de extrema importância para a criança, pois através da brincadeira ela experimenta, descobre, inventa, aprende e constrói habilidades, estimulando a curiosidade, sua autonomia, proporcionando o desenvolvimento do pensamento crítico e da própria concentração.

A próxima questão diz respeito à realização de brincadeiras em sala de aula.

Tabela 6

A professora brinca com você em sala de aula? Que brincadeiras utiliza?	
Aluno A	Sim. Cirandinha e amarelinha.
Aluno B	Sim. Basquete, esconde-esconde e morto vivo.
Aluno C	Um Pouco. Aprendendo inglês.
Aluno D	Não, nenhuma.
Aluno E	Sim. Esconde-esconde e amarelinha.

Fonte: dados da pesquisa

A partir das respostas coletadas, percebe-se que houve divisão de afirmações. Os Alunos A, B e E responderam que a professora brinca com os alunos em sala de aula com cirandinha, amarelinha, basquete, esconde-esconde e morto-vivo, ambas brincadeiras estritamente psicomotoras. O Aluno C afirmou que a professora brinca um pouco em sala de aula, normalmente nas aulas de inglês e o aluno D disse que a professora não brinca em sala de aula.

Diante das afirmações e com base nas observações realizadas na escola, pode-se afirmar que as brincadeiras realizadas apesar de serem de caráter psicomotor são utilizadas como recreação, apenas como o passatempo, ou seja, sem intencionalidade pedagógica. Mesmo assim, a brincadeira ainda que feita por mero passatempo não desmerece seu próprio valor psicomotriz de atuação. Mesmo sem saber, as habilidades em relação aos movimentos, raciocínio e aprendizagem de regras, bem como a socialização infantil são desenvolvidos durante estes momentos.

A próxima etapa da coleta de dados se deu com a aplicação de questionários para os responsáveis pelas crianças investigadas anteriormente. Também estes sujeitos terão suas identidades resguardadas pelos pseudônimos: Mãe A, Mãe B, Mãe C, Mãe D e Mãe E. Observe as tabelas abaixo.

Tabela 7

Você acredita que os professores utilizam jogos, brincadeiras e experiências corporais durante as aulas com os alunos? De que forma?	
Mãe A	Sim, durante as aulas.
Mãe B	Não.
Mãe C	Sim, durante as aulas.
Mãe D	Sim, durante a recreação.
Mãe E	Sim, durante as aulas.

Fonte: dados da pesquisa

Ao serem questionadas sobre se acreditam que os professores utilizam jogos, brincadeiras e experiências corporais durante as aulas e de que forma, a Mãe B foi a única a dizer não, enquanto as Mães A, B, C, D e E afirmaram que reconhecem o trabalho corporal realizado durante as aulas e como recreação das crianças.

Segundo Barreto (2000), “o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, etc.

A próxima pergunta está relacionada à questão motora dos alunos.

Tabela 8

Seu filho é destro? Usa o lápis com facilidade?	
Mãe A	Escreve com a mão direita e usa o lápis com facilidade.
Mãe B	Sim, direita.
Mãe C	Direita, usa com facilidade.
Mãe D	Mão direita, e escreve com facilidade.
Mãe E	É destro, mas não as o lápis com facilidade ainda.

Fonte: dados da pesquisa

Ao serem questionadas sobre se os filhos escrevem com a mão direita e se têm facilidade no manuseio com o lápis, as mães responderam que todos são destros, mas apenas a Mãe E afirmou que o filho tem algum tipo de dificuldade com o uso do lápis.

A habilidade de escrever bem e manusear pequenos objetos, como o lápis, por exemplo, demonstram o desenvolvimento de sua coordenação motora fina, um dos aspectos trabalhados através da psicomotricidade (BUENO, 2013).

Por fim, o último questionamento feito relaciona-se ao conhecimento dos pais com relação ao conceito de psicomotricidade.

Tabela 9

O que é psicomotricidade para você?	
Mãe A	Não conheço.
Mãe B	Não conheço.
Mãe C	Não conheço.
Mãe D	Não conheço.
Mãe E	Não conheço.

Fonte: dados da pesquisa

Como observado nas falas acima, nota-se que as mães desconhecem o conceito ou aplicação prática da psicomotricidade na vida escolar dos filhos.

A psicomotricidade deve fazer parte da educação infantil tendo continuidade nos anos seguintes. O aluno precisa ter conhecimento do seu próprio corpo, espaço e habilidades psicomotoras para não apresentar dificuldades maiores no desenvolvimento aprendizacional (ALVES, 2007).

Com base nas análises feitas, constata-se que a psicomotricidade é elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança. É preciso, por tanto, repensar as práticas pedagógicas, e todo o necessário para que a comunidade escolar e a família tornem-se participantes mais ativos/engajados nesse propósito.

5 Por fim, observa-se a necessidade de que a escola por meio dos gestores, professores e comunidade em geral estejam atentos a todos esses aspectos fundamentais no processo psicomotor infantil.

7 CONCLUSÃO

A trajetória da psicomotricidade objetiva organizar e reeducar o sujeito para desenvolver o seu próprio corpo através de atividades de equilíbrio e movimento nas diversas situações cotidianas.

A educação psicomotora tem como objetivo primeiro promover, através de ações pedagógicas, o desenvolvimento das potencialidades infantis objetivando seu crescimento e equilíbrio. Dessa maneira, é função da educação infantil proporcionar aos alunos um ambiente rico em atividades lúdicas prazerosas.

O lúdico propicia o desenvolvimento infantil, sendo uma tendência instintiva da criança. Ao brincar, a criança desenvolve ainda sua autonomia, desenvolve habilidades motoras, exercita a imaginação, aumenta a integração, promovendo, assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação social. É buscando novas maneiras de ensinar por meio do lúdico que conseguiremos uma educação de qualidade e que realmente consiga ir ao encontro dos interesses e necessidades da criança.

De acordo com dados coletados, observa-se a importância da psicomotricidade na vida das crianças para seu desenvolvimento integral. Ainda assim, nota-se a constante necessidade de melhor planejar atividades psicomotoras para o dia a dia em sala de aula.

Sugere-se a escola pesquisada que os professores aprofundem suas buscas por melhoria nas práticas pedagógicas fazendo com que o elemento psicomotor não seja apenas tido como atividade de passatempo, mas como algo intencional com objetivos e finalidades bem desenvolvidos. Além disso, sugere-se ainda que a escola promova encontros que deixem os pais e responsáveis cientes da responsabilidade de ensinar a importância da psicomotricidade para a vida da criança, e acompanhar a tarefa dos filhos fora da escola.

Por fim, ressalta-se a não pretensão de esgotar tal tema, mas antes, contribuir de forma ativa para futuras pesquisas nessa área de investigação tão rica e vasta em conteúdo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica:** técnicas e jogos pedagógicos. 11 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

ALVES, F. **Psicomotricidade:** corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Walk, 2007.

BARRETO, M. C. L. **O lúdico no processo de ensino-aprendizagem das ciências.** Brasília: R. Bras. Pedag., 2000.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade:** Teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069, de julho de 1990. Não paginado.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. Não paginado.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e psicomotricidade:** pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CHÂTEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedos, desafios e descobertas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CRUZ, Dulce R. M. da. **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis; Vozes, 1997.

FONSECA, V. da. **Manual de Observação Psicomotora:** significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro:** teoria e prática da educação física. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2002.

FROEBEL, F. **A educação do homem.** Trad. Maria Helena Camara Bastos. Passo Fundo, RS: UPF, 2001.

GONÇALVES, Nelson. **O lado sério da brincadeira:** um olhar para a autoestima do educador. São Paulo: Cortez, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo e educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor:** do nascimento até os 6 anos. Tradução de Ana Guardrola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação:** criar, fazer, jogar. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NISTA, Vilma Leni Piccolo. **Corpo em movimento na Educação Infantil.** São Paulo: Telos, 2012.

PILAR, Arnaiz Sánchez. **A psicomotricidade na educação infantil:** uma prática preventiva e educativa. São Paulo: Artmed, 2003.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca:** a criança, o adulto e o lúdico. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento:** aspectos cognitivos e afetivos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente***.* São Paulo: Martins Fontes, 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO À GESTORA E PROFESSORA

1. Você utiliza brincadeiras pedagógicas e experiências corporais em suas aulas? De que forma?

2. Quais as principais dificuldades em sala de aula que você observa junto aos seus alunos?

3. No decorrer das aulas você estimula o desenvolvimento psicomotor dos alunos? De que forma?

4. Para você, qual é a importância da utilização de experiências corporais como brincadeiras e jogos para o desenvolvimento psicomotor das crianças?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

1. Você gosta de brincar e normalmente brinca na escola? Quais as brincadeiras que você mais gosta?

2. A professora brinca com você em sala de aula? Que brincadeiras utiliza?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS DOS ALUNOS

1. Você acredita que os professores utilizam jogos, brincadeiras e experiências corporais durante as aulas com os alunos? De que forma?

2. Seu filho é destro? Usa o lápis com facilidade?

3. O que é psicomotricidade para você?